

Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/Época Especial

15 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

Livros ao deitar

Fomos ao encontro de dois escritores e de uma ilustradora que tiveram o privilégio de ouvir histórias antes de se embrenharem no mundo dos sonhos. Contaram-nos a sua experiência e a importância deste hábito precoce.

Provavelmente, muitos de nós passámos por uma fase inicial de escuta de literatura lida
5 pelos pais na hora de deitar. Muitas dessas histórias passaram a fazer parte de um imaginário infantil, sendo depois catapultadas para a vida adulta, ensinando não só a mergulhar no mundo da literatura mas também influenciando a forma como nos relacionamos com as histórias.

José Jorge Letria nunca esqueceu o tom nem o humor que a mãe usava ao narrar-lhe
10 lendas e mitos. A mãe de Catarina Sobral lia-lhe quase todas as noites. Maria Teresa Maia Gonzalez ouvia atentamente as histórias que o pai contava à mesa de jantar. Episódios assim marcaram estes autores na forma como posteriormente deram azo às histórias por eles escritas ou ilustradas.

Os tempos eram outros, o movimento editorial era pobre e com poucas alternativas,
15 mas foi assim que José Jorge Letria se deparou com os contos de Andersen e com contos portugueses tradicionais. «Tudo contribui, de forma mais ou menos intensa, para despertar o nosso interesse e a nossa curiosidade intelectual. Eu não escapei a essa regra de ouro. Ensinaaram-me que o livro e a leitura eram paixões de que não me afastaria.»

Maria Teresa Maia Gonzalez enveredou pela escrita de histórias infantis e juvenis devido
20 a uma memória cheia de afetos que a ligam à infância, sempre muito presente. Com várias dezenas de livros editados, foi através de *A Lua de Joana* que ficou conhecida. O pai tinha uma predileção pelas aventuras de Júlio Verne, o que a levou a lê-las de fio a pavio; a mãe gostava de livros que se relacionassem com a natureza e tinha um gosto especial pelas fábulas. «Lembro-me que algumas me faziam impressão, muitas são dramáticas e trágicas», conta a escritora.

Catarina Sobral optou por seguir o mundo da ilustração e lembra-se que os livros que mais
25 a influenciaram quando pequena foram *Alice no País das Maravilhas*, *Huckleberry Finn*, *Tom Sawyer*, *João Sem Medo* e *O Principezinho*. «Todos eles são livros fora da norma, com boas doses de loucura. Talvez por isso tenham ficado retidos na memória».

A infância é uma fase determinante para formar adultos interessados no saber. A experiência
30 das palavras e dos mundos que se abrem acaba por despertar o entusiasmo pela leitura. «Podemos tornar-nos leitores compulsivos, mesmo que os nossos pais o não sejam, mas dificilmente acontece o contrário», contou Catarina. A ilustradora gostava especialmente de aventuras. Começou com Enid Blyton e depois Júlio Verne, seguindo-se Cervantes. A sua apetência pelo desenho nunca desapareceu: «Quando começamos a aprender a escrita,
35 vamos desaprendendo o desenho. Às vezes, chega-se mesmo a parar de desenhar (embora nunca se pare de escrever). Eu nunca parei de desenhar.»

A personalidade humana forma-se muito cedo e tudo o que acontece nessa altura é
40 fundamental para moldar o carácter e a forma como se vai encarar o mundo. «Tudo o que nos fortalece a memória e o referencial cultural acaba sempre por apoiar o nosso trabalho criativo como escritores», explica José Jorge Letria.

Elsa Garcia, *Estante*, n.º 5, 2015 (adaptado)

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(E)** referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações surgem no texto.

(A) Maria Teresa Maia Gonzalez atribui um carácter dramático e trágico às fábulas.

(B) Ao contrário de outras pessoas, Catarina Sobral nunca deixou de desenhar.

(C) Cervantes é um dos autores que Catarina Sobral associa à aventura.

(D) A mãe de José Jorge Letria tinha o hábito de lhe contar lendas e mitos.

(E) José Jorge Letria considera que o trabalho criativo é influenciado por vários fatores.

2. Para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Segundo a informação das linhas 1 a 7, a leitura de histórias ao deitar é importante, entre outras razões, porque

(A) estimula o interesse pelo universo literário.

(B) contribui para a formação de bons escritores.

(C) desenvolve a capacidade de memorização.

(D) garante a formação de futuros bons leitores.

2.2. Na infância de José Jorge Letria,

(A) os livros tinham fraca qualidade.

(B) havia pouca diversidade de livros.

(C) os livros eram pouco interessantes.

(D) havia livros com preços acessíveis.

2.3. Catarina Sobral acredita que os hábitos de leitura das crianças

(A) dependem do tipo de livros que os pais lhes leem na infância.

(B) tendem a ser um reflexo dos hábitos de leitura dos pais.

(C) tendem a reproduzir os gostos literários dos pais.

(D) dependem da quantidade de livros que os pais têm em casa.

2.4. Segundo Catarina Sobral, os livros que mais a influenciaram quando era pequena

- (A) são os mais adequados para o público infantil.
- (B) foram escritos e ilustrados pelo mesmo autor.
- (C) determinaram o seu estilo pessoal de ilustração.
- (D) têm características que os tornam excepcionais.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Maria Teresa Maia Gonzalez leu todos os livros de aventuras de Júlio Verne.
- (B) José Jorge Letria descobriu os contos de Andersen quando ainda era criança.
- (C) Os episódios da infância contribuíram para o trabalho criativo dos três autores.
- (D) Catarina Sobral considera Enid Blyton a melhor autora de livros de aventuras.

4. Identifica o antecedente do pronome «a» na expressão «o que a levou» (linha 21).

Página em branco

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO A

Bastaram-lhe meia dúzia de passos para que, na margem da Lagoa da Lama Verde, topasse com outro espetáculo desusado: uma rã a inchar perto de um boi que forcejava¹ penosamente por reduzir o volume do corpanzil.

– Cá temos as personagens da fábula *A Rã e o Boi* – recordou João Sem Medo com um sorriso interior. – Minha mãe contou-ma várias vezes... Certa manhã a Senhora Rã encontrou o Senhor Boi e, invejosa da imponência física do parceiro, não sei por que bulas² arranjou maneira de autossoprar-se e inchar, inchar, inchar... E tanto inchou que rebentou... Agora, porém, o caso muda de figura. A Rã incha, sim, mas o Boi pelo seu lado desincha, amesquinha-se, diminui de tamanho... [...]

Três metros adiante o vento trouxe-lhe farrapos de um diálogo tão seu conhecido que lhe espevitou a curiosidade (e o apetite) de espreitar para a clareira onde, há séculos, a Raposa erguia os olhos de doçura matreira para o Corvo, empoleirado numa árvore com o queijo (e que queijo!) no bico.

– Ah! compadre, compadre! Você é a ave mais bela do mundo. Do mundo? Que digo eu? Do Universo... – esforçava-se a falsa por fasciná-lo. – Que brilho nas penas, compadre! Que brilho no bico! Que brilho na voz! Oh!, a sua voz! Quando a escuto, desmaio de deleite³... Cante uma ária, compadre! Cante, cante, para eu morrer de gozo, compadre...

Na velha fábula, como sabem, o Corvo apreciava tanto as lisonjas⁴ que, mal a raposa solerte⁵ lhe regougava⁶ meia dúzia de mentirolas, abria o bico e o queijinho escorregava pelas goelas da bicha que era um regalo.

Pois desta vez o palavreado de insinuação doce da zorra⁷ não seduziu o Corvo que, funebremente irónico, se limitou a esvoaçar do ramo para uma grafonola⁸ portátil ao lado e a fazer rodar, com um movimento de patas, o disco onde estava registada esta resposta de sabor cínico:

– Só canto depois de comer o queijo... Só canto depois de comer o queijo... Só canto depois de comer o queijo...

Não calculam o focinho desalentado da raposa a contemplar o queijo redondinho e gordo que, lá em cima, pendido do bico, imitava o desenho da Lua inacessível. E, rabo entre as pernas, cabeça baixa a fariscar⁹ outro rasto, a coitada internou-se no bosque, desdenhada e sorrateira... Ao passo que o Corvo, enfim sozinho e enfatuado¹⁰, não resistia a clamar vitória, depois de largar o queijo:

– Pois claro que canto divinamente, minha palerma. Não preciso que mo digam. Canto como o sonho de um rouxinol... Mas com franqueza, a tua perseguição já me irritava... Desta vez, minha rica, cruces na boca. Quem come o queijo sou eu.

E com um bater de asas modesto:

– Mas primeiro, a pedido de várias famílias, vou cantar uma cantiguinha como aperitivo.

E o passaroco, com ademanos de primadona¹¹, pôs-se a grasnar uma melodia horrenda – enquanto João Sem Medo, de olhos cobiçosos e feliz por castigar a vaidade do Corvo, se aproximou com lentidão de pezinhos de lã, pegou no queijo e fugiu com ele debaixo do braço.

José Gomes Ferreira, *Aventuras de João Sem Medo*,
12.ª ed., Lisboa, Moraes Editores, 1981

NOTAS

- ¹ *forcejava* – se esforçava.
- ² *bulas* – motivos.
- ³ *deleite* – prazer.
- ⁴ *lisonjas* – elogios exagerados.
- ⁵ *solerte* – manhosa; traiçoeira.
- ⁶ *regougava* – dizia, emitindo sons próprios da sua espécie.
- ⁷ *zorra* – raposa.
- ⁸ *grafonola* – aparelho antigo de reprodução de música.
- ⁹ *fariscar* – farejar.
- ¹⁰ *enfatuado* – vaidoso.
- ¹¹ *ademanes de primadona* – atitudes de vedeta.

1. No excerto, João Sem Medo encontra as personagens de duas fábulas («A Rã e o Boi» e «O Corvo e a Raposa»), recontadas em versões diferentes das originais.

Identifica duas expressões utilizadas pelo narrador para introduzir os momentos da ação em que estas versões divergem das originais.

2. Explica o significado da expressão «farrapos de um diálogo» (linha 10).

3. Em diferentes momentos do texto, o narrador dirige-se diretamente aos leitores.

Explica a intenção do narrador, transcrevendo duas expressões que confirmem a afirmação.

4. A atitude de João Sem Medo, no final do texto, vem repor a moralidade da versão original da fábula «O Corvo e a Raposa».

Justifica esta afirmação, explicitando a moralidade da fábula.

5. Responde **apenas** aos itens dos textos **B1** ou **B2**, de acordo com a obra que estudaste, e identifica, na folha de respostas, o texto que seleccionaste. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B1

Auto da Barca do Inferno

Vem um Corregedor carregado de feitos¹ e chegando à barca do inferno com sua vara na mão diz:

CORREGEDOR Ou da barca.
DIABO Que querês?
CORREGEDOR Está aqui o senhor juiz.
DIABO Ó amador de perdiz
5 gentil carrega² trazês.
CORREGEDOR No meu ar conhecereis
que nom é ela do meu jeito.
DIABO Como vai lá o direito?
CORREGEDOR Nestes feitos o verês.
10 DIABO Ora pois entrai veremos
que diz i nesse papel.
CORREGEDOR E onde vai o batel?
DIABO No inferno vos poeremos.
CORREGEDOR Como à terra dos demos
15 há d'ir um corregedor?
DIABO Santo descorregedor
embarcai e remaremos.
Ora entrai pois que viestes.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, IN-CM, 2002

NOTAS

¹ *feitos* – processos judiciais.

² *carrega* – carga.

5.1. Justifica o tom irónico com que o Diabo se dirige ao Corregedor. Ilustra a tua resposta com dois exemplos do texto.

5.2. Explica de que forma o valor do prefixo «des», na palavra «descorregedor» (verso 16), contribui para a caracterização da personagem que contracena com o Diabo.

TEXTO B2

Auto da Índia

- MOÇA Jesu Jesu que é ora isso
é porque se parte a armada?
- AMA Olhade a mal estreada¹
eu hei de chorar por isso?
- 5 MOÇA Por minh'alma que cuidei
e que sempre imaginei
que choráveis por noss'amo.
- AMA Por qual demo ou por qual gamo²
ali màora chorarei.
- 10 Como me leixa³ saudosa
toda eu fico amargurada.
- MOÇA Pois por que estais anojada⁴?
Dizei-mo por vida vossa.
- AMA Leixa-m'ora eramá⁵
que dizem que nam vai já.
[...]
- 15 MOÇA S'eles já estão em Restelo
como pode vir apelo?
[...]
- AMA Certo é que bem pequenos
são meus desejos que fique.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, IN-CM, 2002

NOTAS

¹ *mal estreada* – expressão depreciativa.

² *gamo* – animal com hastes ramificadas, parecido com o veado.

³ *leixa* – deixa.

⁴ *anojada* – triste.

⁵ *eramá* – em má hora.

5.1. Refere como reage a Ama face à partida do marido, explicando de que forma essa reação contribui para a caracterização desta personagem feminina.

5.2. Explicita a ironia presente na expressão «toda eu fico amargurada» (verso 11).

GRUPO III

1. Identifica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase seguinte.

Estes são os livros mais interessantes que li durante a infância.

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Qual a frase em que a palavra «dado» pertence à classe dos nomes?

- (A) A dado momento da minha infância, adquiri o hábito da leitura.
- (B) O livro deste cientista acrescentou um novo dado à investigação.
- (C) Este livro foi-me dado pelo meu tio como presente de aniversário.
- (D) Dado o desenvolvimento da história, o final torna-se inesperado.

- 2.2. Qual o processo fonológico presente na evolução da palavra «nostra» para «nossa»?

- (A) Assimilação.
- (B) Dissimilação.
- (C) Metátese.
- (D) Síncope.

2.3. Qual a função sintática que a expressão sublinhada desempenha na frase seguinte?

As histórias que me contavam, quando era criança, contribuíram bastante para a minha formação.

- (A) Complemento direto.
- (B) Complemento oblíquo.
- (C) Complemento indireto.
- (D) Predicativo do sujeito.

2.4. Qual das opções apresenta a classificação da oração sublinhada na frase seguinte?

Quem lê muito na infância jamais perde o hábito da leitura.

- (A) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (B) Oração subordinada adjetiva relativa.
- (C) Oração subordinada adverbial comparativa.
- (D) Oração subordinada substantiva relativa.

3. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelas formas adequadas do pronome pessoal.

Faz as alterações necessárias.

Na minha infância, contavam fábulas a todas as crianças, e eu adorava ouvir essas histórias.

GRUPO IV

Por vezes, ao passarmos por experiências difíceis, não percebemos logo que podemos aprender com elas. Mais tarde, acabamos por concluir que, na verdade, trouxeram algo de positivo à nossa vida.

Redige uma página do teu diário, narrando uma história (real ou imaginária) de uma experiência pessoal que se traduziu numa lição de vida.

O texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o texto.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2016/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item							Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)							
I	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.	4.	20
	3	3	3	3	3	3	2	
II	1.	2.	3.	4.	5.1.	5.2.	30	
	3	4	5	6	6	6		
III	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.	20	
	3	3	3	3	3	5		
IV	Item único							30
TOTAL								100